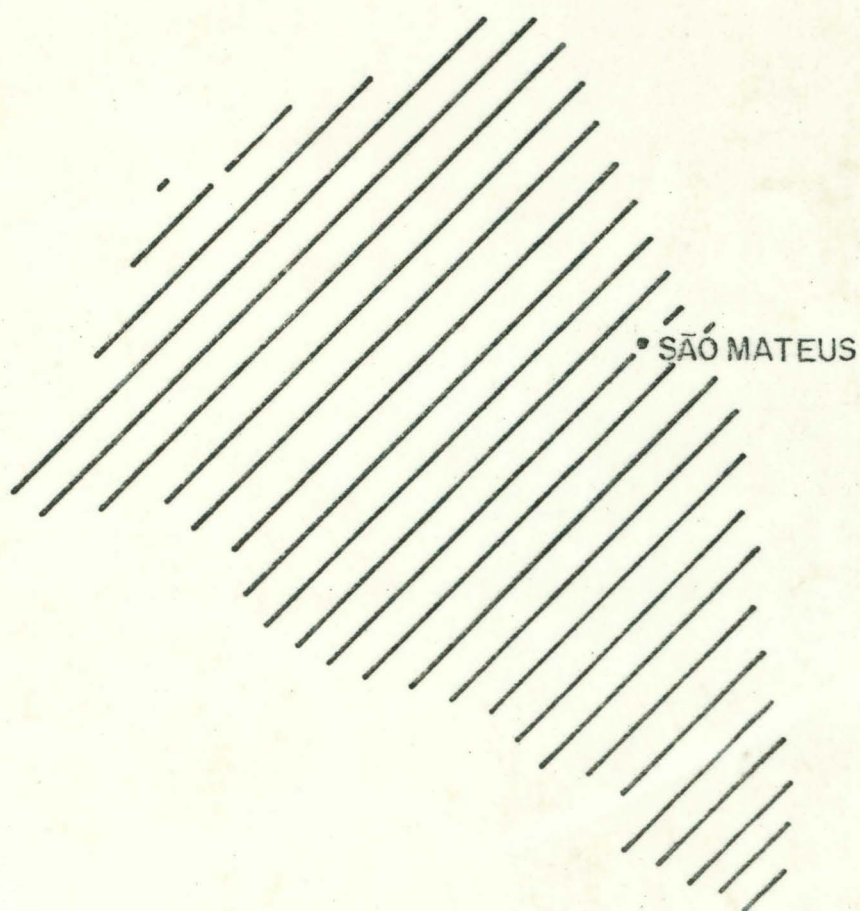


GOVERNO DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Coordenação Estadual do Planejamento

Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo

IJ00279/48



RELATÓRIO MUNICIPAL

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

IJ00279/48

6432/1984

EX: 1

UNIDADES DOS SANTOS NEVES

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Coordenação Estadual do Planejamento
Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo

SÃO MATEUS

RELATÓRIO MUNICIPAL
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

17002 79

352.09815 2
2 58 2
6432/84
ex. 01

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

RELATÓRIO MUNICIPAL DE SÃO MATEUS

JULHO/83

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Gerson Camata

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

Orlando Caliman

GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO
ESPÍRITO SANTO

José Teófilo de Oliveira

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Manoel Rodrigues Martins Filho - Diretor Superintendente

Vera Maria Simoni Nacif - Coordenadora Técnica

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Isabel Pêres dos Santos

PESQUISA DE CAMPO

Carlos Teixeira de Campos Júnior

Rosemay Bebber Grigato

Sonia Maria Dalcomuni

ELABORAÇÃO

Sonia Maria Dalcomuni

ORGANIZAÇÃO

Madalena de C. Nepomuceno

ÍNDICE

PÁGINA

1. ASPECTOS METODOLÓGICOS	4
2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO	10
3. SETORES DE PRODUÇÃO/BOLSÕES - CULTURAS EXISTENTES	12
4. CONDIÇÕES NATURAIS	16
5. ESTRUTURA AGRÁRIA	20
5.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA	20
5.2. RELAÇÕES DE TRABALHO E MERCADO DE TRABALHO	27
6. PROGRESSO TÉCNICO	29
6.1. TECNIFICAÇÃO POR PRINCIPAIS CULTURAS	29
7. COMERCIALIZAÇÃO E POLÍTICA AGRÍCOLA	35
8. POPULAÇÃO	41
8.1. PRINCIPAIS AGLOMERADOS	42
9. SETORES CENSITÁRIOS	43
10. ANEXOS	45

1.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O Relatório Municipal é um breve diagnóstico sócio-econômico da realidade de cada município, a partir das atividades agropecuárias desenvolvidas nestes espaços geo-econômicos. Assim sendo, foram definidos os seguintes eixos, sobre os quais se centrou tal estudo:

- . *Processo Produtivo* - estuda as relações do homem com a natureza, estrutura fundiária, relações de trabalho e uso do solo.
- . *Realização da Produção* - assenta-se no estudo das diversas fases da comercialização, características do mercado, bem como da subordinação da produção (monopsônios, oligopsônios) e os obstáculos à realização da mesma.
- . *Situação Social* - o estudo é dirigido às organizações sociais, enfatizando-se as organizações da classe patronal e da classe trabalhadora que se dão através dos sindicatos, igrejas e da atuação das cooperativas (isto é, naqueles municípios em que a cooperativa tem papel mais significativo).
- . *Intervenção do Estado* - intervenção esta que se dá no âmbito da produção e da comercialização, através do crédito, do AGF (Aquisição pelo Governo Federal), do EGF (Empréstimo do Governo Federal), e demais políticas e programas setoriais.

Para a análise do município, apoiada nos eixos citados anteriormente, foram utilizadas as seguintes informações:

- 1) Dados secundários do IBGE, 1980 - foram utilizados dados referentes aos setores censitários, que depois de organizados devidamente, contribuíram para a elaboração de mapas de estrutura fundiária (número e área) e densidade demográfica.

2) Pesquisa de Campo - foram efetuadas consultas aos seguintes órgãos:

- . Emater (Escritório Local)
- . Sindicato Rural Patronal
- . Sindicato dos Trabalhadores Rurais
- . Cooperativas
- . Igrejas

Para esse estudo, e em decorrência dos contatos com os órgãos descritos acima, o município teve seu território dividido em áreas, de acordo com a distribuição espacial das culturas, denominadas *Setores de Produção*. Por exemplo, a área que produz café, milho, feijão e arroz foi chamada de Setor de Produção 1; a área cujas atividades predominantes são a pecuária e a mandioca, foi chamada de Setor de Produção 2 e assim por diante. Além desta divisão, as culturas foram, dentro de cada setor, classificadas de acordo (principalmente) com a geração de renda. Neste caso, em ordem decrescente de importância, as culturas se classificam em:

- . Principal (P)
- . Secundária (S)
- . Subsistência (SB)
- . Embrionária (E)
- . Potencial (PT)

A razão da existência dos Relatórios Municipais, a priori, seria a de dar subsídios à realização dos PDRI's - Programas de Desenvolvimento Regional Integrado, através de informações devidamente sistematizadas. Os PDRI's são diagnósticos elaborados para cada uma das cinco Regiões-Programas em que o Espírito Santo está oficialmente dividido.

Na redação do Relatório Municipal foi utilizada uma série de termos, frutos de longa discussão e elaboração metodológicas. Outros foram incorporados, na medida em que se necessitava da explicitação de uma realidade ampla e complexa. Esta terminologia será aqui decodificada para uma melhor compreensão destes diagnósticos:

- . *Setor de Produção* - divisão espacial do município de acordo com uma determinada cultura hegemônica (ex.: cana) ou um conjunto de culturas

existentes. Cada setor seria, a princípio, caracterizado pelas principais culturas que se desenvolvem em seu interior.

- . *Bolsão* - entende-se por *Bolsão*, a delimitação geo-econômica de alguma cultura ou grupo de culturas combinadas que sobrevivem no interior do *Setor de Produção*.
- . *Setor Censitário* - é uma divisão espacial feita pelo IBGE para recenseamentos. Compreende uma fração do território municipal passível de ser coberta por um só recenseador (em média 250 domicílios). Esta divisão é denominada *Malha Censitária* e é ajustada a cada censo.
- . *Complexo* - É um espaço geo-econômico, pertencente a uma Região-Programa¹ que pode ou não ultrapassar os limites municipais ou dos Setores de Produção. *A noção de Complexo se define por uma particular articulação de culturas e relações de produção, imprimindo uma determinação dinâmica à produção de cada espaço rural específico*². Assim sendo, o nome do Complexo é dado pelas principais (ou principal) culturas na geração da renda deste espaço. Por exemplo, a área em que o café é o responsável pela maior parte da renda gerada seria denominada Complexo - Café; no caso da pecuária e a mandioca juntos, Complexo - Pecuária/mandioca; assim por diante.
- . *Região-Programa* - O Espírito Santo foi dividido oficialmente em cinco Regiões-Programas para fins de planejamento:
 - . Região-Programa I - Vitória
 - . Região-Programa II - Colatina
 - . Região-Programa III - Nova Venécia
 - . Região-Programa IV - Linhares
 - . Região-Programa V - Cachoeiro de Itapemirim

¹O conceito de Região-Programa será dado a seguir.

²Transcrito do item Aspectos Metodológicos do PDRI - Região Programa II - Colatina.

Condições do Produtor³

- 1) Proprietário - quando as terras do estabelecimento, no todo ou em parte, fossem de sua propriedade (inclusive por usufruto e enfiteuse).
- 2) Arrendatário - sempre que as terras do estabelecimento tivessem sido tomadas em arrendamento, mediante o pagamento de uma quantia em dinheiro (fixo), ou sua equivalência em produtos.
- 3) Parceiro - quando as terras do estabelecimento fossem de propriedade de terceiros e estivessem sendo exploradas em regime de Parceria, mediante contrato verbal ou escrito, do qual resultasse a obrigação de pagamento ao proprietário, de um percentual da produção obtida.
- 4) Ocupante - nos casos em que a exploração se processasse em terras públicas, devolutas ou de terceiros (com ou sem consentimento do proprietário), nada pagando o Produtor pelo seu uso.

Relações de Trabalho

- 1) Mão-de-Obra Familiar - é composta pelos componentes da família do proprietário.
- 2) Assalariado Permanente e Assalariado Temporário - na categoria as salarizados foram consideradas as pessoas que trabalhavam mediante remuneração em dinheiro. Os assalariados são apresentados discriminadamente em: assalariado permanente, os que exerciam atividade de caráter efetivo ou de longa duração e assalariado temporário, os contratados para atividades eventuais ou de curta duração.
- 3) Parceiros⁴ - são consideradas as pessoas subordinadas ã administração do estabelecimento, que percebiam como remuneração, parte da

³Transcrição do Censo Agropecuário - FIBGE - 1975.

⁴Idem Nota 3.

produção obtida com seu trabalho (meia, terça, quarta, etc.).

. *Utilização das Terras*⁵

- 1) Lavouras Permanentes - compreendendo terras plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de longa duração, tais como: café, banana, laranja, cacau, uva, etc., após a colheita não necessitam de novo plantio.
- 2) Lavouras Temporárias - abrangendo as áreas plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de curta duração (via de regra menos que um ano) e que necessitam, geralmente, ser plantadas após cada colheita, tais como: arroz, algodão, milho, trigo, flores, hortaliças, etc. Incluíram-se também nesta categoria as plantas forrageiras destinadas a corte.
- 3) Terras em descanso - terras habitualmente utilizadas para o plantio de Lavouras Temporárias, que se encontram em descanso por prazo não superior a 4 anos em relação ao último ano de sua utilização.
- 4) Pastagens Naturais - constituídas pelas áreas destinadas ao pastoreio de gado, sem terem sido formadas mediante plantio, ainda que tenham recebido algum trato.
- 5) Pastagens Plantadas - áreas destinadas ao pastoreio, formadas mediante plantio.
- 6) Matas Naturais - formadas pelas áreas de matas e florestas naturais utilizadas para extração de produtos ou conservadas como reservas florestais.
- 7) Matas Plantadas - áreas plantadas ou em preparo para o plantio de essências florestais (acácia negra, eucalípto, pinheiro, etc.).

⁵Id., *ibid.* Nota 3

- 8) Terras produtivas não utilizadas - áreas que se prestam à formação de culturas, pastos ou matas e não estejam sendo usadas para tais fins.
- 9) Terras inaproveitáveis - formadas por áreas imprestáveis para formação de culturas, pastos e matas, tais como: areias, pântanos, en costas íngremes, pedreiras, etc., e as formadas pelas áreas ocupa das com estradas, caminhos, construções, canais de irrigação, açu des, etc.

2.

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

O Norte do Estado do Espírito Santo, (Linhares, São Mateus, Conceição da Barra e Aracruz) passa por um processo de profundas transformações de sua estrutura de produção no campo, o que teve início a partir da d^{éc.} 60.

Vítima, ^{em} princípio, da erradicação dos cafezais, assim como todo o estado, esta região expulsou grande contingente populacional, constituindo-se principalmente, estes migrantes, de pequenos proprietários e parceiros.

No entanto não foi a erradicação dos cafezais a grande transformadora da realidade rural do norte capixaba. A partir dos anos 70, verificou-se naquela área um processo fortíssimo de concentração fundiária com vistas ao reflorestamento com eucalipto para abastecer a Aracruz Celulose, esta última com sua produção voltada para a exportação, assim como para a produção de carvão para o Vale do Rio Doce, Companhia Brasileira de Ferro e Acesita, em Minas Gerais.

A título ilustrativo, observe-se que cerca de 40% da Área Total Ocupada do Município de Conceição da Barra está hoje tomada pelo reflorestamento, e no município de São Mateus as reflorestadoras detêm 40.000ha de terras, não estando aí computadas as áreas de "estoque de terras", tendo-se conhecimento apenas de 7.000ha no município de São Mateus de propriedade da FLONIBRA (Florestas Nipo Brasileiras S/A).

Observou-se, portanto, que no período 70-80, principalmente, o norte do Estado, vivenciou um processo de expulsão rural sem precedentes, processo, este, que contou com o fator facilitador da grande incidência de pequenos proprietários sem titulação definitiva das terras, o que aumentou o poder de pressão das reflorestadoras, tendendo a baratear o preço das terras.

No município de São Mateus, portanto, verifica-se o mesmo processo comum à Região IV.

O reflorestamento, no seu desenvolver, criou condições favoráveis à reprodução de outra monocultura, introduzida recentemente, a cana, fomentada pelo PROÁLCOOL.

O município atualmente pauta sua economia na pecuária, café, cacau, pimenta-do-reino e mandioca.

A pecuária que se constitui em principal base econômica municipal sofre um crescimento no período 70-75, decrescendo a partir de 75 até 80, quando se verifica no seu efetivo bovino uma redução de 14.000 cabeças.

O café, já encontrado, constituiu-se em café novo tendo sido plantado, principalmente a partir de 75, concentrando-se na parte sudoeste do município.

A cultura de Pimenta-do-reino, embora apresente cultivos tradicionais, de até 30 anos de idade, grande parte de suas culturas são fruto de incentivos governamentais recentes.

A mandioca, cultura tradicional não só no município, como na Região, perde gradativamente sua posição em termos de representatividade econômica, embora ainda se constitua num produto bastante importante, principalmente em se tratando dos pequenos proprietários para os quais este produto é a base econômica.

3. SETORES DE PRODUÇÃO/BOLSÕES - CULTURAS EXISTENTES

Após mapeamento junto aos técnicos locais da EMATER, tendo como critério básico a renda gerada para o conjunto de produtores localizados naquele espaço, subdividiu-se o município em cinco Setores de Produção, delimitando-se dentro deles alguns bolsões.

SETOR DE PRODUÇÃO 0 (ZERO) - EUCALIPTO

Setor explorado por grandes reflorestadoras com produção voltada para celulose e carvão.

- Aracruz Florestal
- Floresta Rio Doce
- Flonibra (bolsão de terra, estocada no Setor 3)

SETOR DE PRODUÇÃO 1 - PECUÁRIA

Área de grandes propriedades explorando a pecuária em caráter de exclusividade.

SETOR DE PRODUÇÃO 2 - PECUÁRIA (MISTA), MANDIOCA, FEIJÃO, ABÓBORA, MELANCIA, CÔCO, ARROZ E MILHO

Área de predominância de pequenas propriedades na qual a reprodução destas se dá via conjugação da exploração de todas as culturas acima listadas num caráter de complementaridade.

SETOR DE PRODUÇÃO 3 - PECUÁRIA, CAFÉ, FEIJÃO, MILHO (POUCO), ARROZ (POUCO), MANDIOCA (POUCO) E PIMENTA (POUCO)

BOLSÕES:

Cana, mamão, seringueira, pimenta, urucum e granjas

Área de predominância de médias e grandes propriedades, com a pecuária despontando em termos de principalidade econômica, secundariado pelo café e feijão. Há ainda, neste espaço, grande incidência de pequenos proprietários.

SETOR DE PRODUÇÃO 4 - MANDIOCA (P), PECUÁRIA (P), CACAU (BOLSÃO), CAFÉ E FEIJÃO

Setor em que os pequenos proprietários constituem-se em grande maioria, voltando-se para o cultivo de mandioca e poucas grandes propriedades com pecuária.

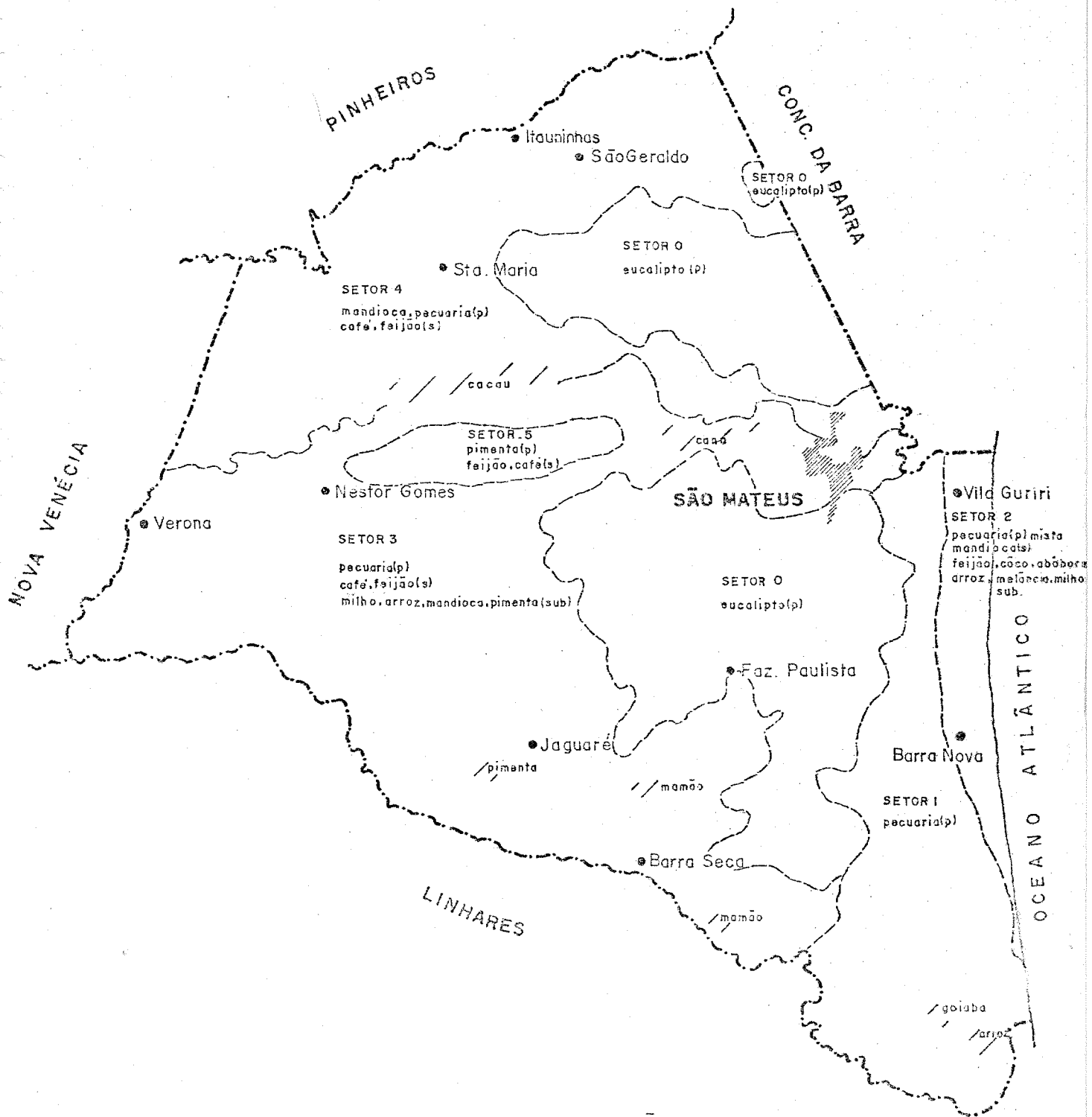
Bolsão de cacau - grandes propriedades centradas exclusivamente na cultura deste produto.

SETOR DE PRODUÇÃO 5 - PIMENTA (P), FEIJÃO, CAFÉ

Área de pequenos proprietários desenvolvendo como cultura principal a pimenta-do-reino, a qual gera um excedente tal, que nos permitiria, talvez, considerá-los como médio ou grandes produtores.

MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS

setores de produção



SETOR 4
mandioca, pecuária(p)
café, feijão(s)

SETOR 5
pimenta(p)
feijão, café(s)

SETOR 3
pecuária(p)
café, feijão(s)
milho, arroz, mandioca, pimenta(sub)

SETOR 0
eucalipto(p)

SETOR 0
eucalipto (p)

SETOR 0
eucalipto(p)

SETOR 2
pecuária(p) mista
mandioca(s)
feijão, coco, abóbora
arroz, melancia, milho
sub.

SETOR 1
pecuária(p)

CONVENÇÕES

- /// bolsões
- limite de município
- " do setor
- P - principal
- s - secundária
- sub - subsistência

QUADRO 1

SETORES DE PRODUÇÃO

MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS

SETOR DE PRODUÇÃO	CULTURAS	RELEVO	COMP. UNITÁRIO	COMPLEXO COMBINADO				COMPLEXO EXCLUDENTE
				ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA DO PEQ. OU MICRO ESTABELEÇ.	ESTRATÉGIA DE REPRODUÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO	ESTRATÉGIA EMPRESARIAL	PEQUENO E GRANDE ESTABELECIMENTO	
0 (zero)	Eucalipto		x					
1	Pecuária		x					
	Pecuária							
	Mandioca							
	Feijão							
2	Abóbora			x				
	Melancia							
	Coco							
	Arroz							
	Milho							
	Pecuária							
	Café							
3	Feijão					x		
	Milho							
	Arroz							
	Mandioca							

continua

Continuação do Quadro 1

SETOR DE PRODUÇÃO	CULTURAS	RELEVO	COMP. UNITÁRIO	COMPLEXO COMBINADO				COMPLEXO EXCLUDENT.
				ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA DO PEQ. OU MICRO ESTABELEÇ.	ESTRATÉGIA DE REPRODUÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO	ESTRATÉGIA EMPRESARIAL	PEQUENO E GRANDE ESTABELECIMENTO	
3	Bolsões: Cana Mamão Seringueira Pimenta Urucum Granjas Mandioca Pecuária					x		
4	Café Feijão Cacau (bolsão)			x				
5	Pimenta Feijão Café					x		

Fonte: Escritório Local da EMATER - Dezembro/82.

4.

CONDIÇÕES NATURAIS

Os períodos de chuva e estio não diferem no município como um todo, ocorrendo nos meses de setembro-março e maio-agosto, respectivamente.

Problemas de inundações ocorrem apenas às margens do Rio Doce, prejudicando a pecuária e o cacau e na área compreendida pelo Setor de Produção 1 e parte do Setor 2, região alagadiça e talvez, justamente por isso destinada exclusivamente a pecuária extensiva.

Não se verifica, em São Mateus, áreas críticas quanto a erosão do solo, devido principalmente ao tipo pouco declivoso de seu terreno.

Em termos de fertilidade, os solos do município apresentam-se da seguinte forma:

Em sua parte leste, nas áreas dos setores de produção 1 e parte do Setor 2, encontram-se os solos mais férteis (solo turfoso), apresentando muito de sua área inaproveitada devido aos problemas de alagamento anteriormente citados. É uma área ocupada por grandes propriedades que se dedicam à pecuária.

À oeste da área de solo turfoso (áreas ocupadas pelo Eucalipto e início do Setor 3) verifica-se uma fertilidade média. A fertilidade do solo aumenta à medida que se dá o deslocamento no sentido leste-oeste, excetuando-se a área ao norte do rio São Mateus, a qual apresenta solos de baixa fertilidade, com grande incidência de pequenas propriedades que se dedicam principalmente à mandioca e poucas grandes propriedades pecuaristas (Setor de Produção 4).

Em síntese, as piores áreas quanto a fertilidade natural do solo concentram-se nos Setores de Produção 2 e 4.

QUADRO 2

CALENDÁRIO AGRÍCOLA

MUNICÍPIO SÃO MATEUS

SETORES	CULTURAS	TAREFAS PRINCIPAIS											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
01 ²	Pecuária	Plantio	Plantio	Plantio					Roçada nas (grandes) queima de pasto	Roçada nas (grandes) queima de pasto	Plantio	Plantio	Plantio
	Arroz (bol.)	Tratos	-	Colh.	Colh.	Colh.	-	-	Preparo de solo	Preparo de solo	Plantio	Plantio e Tratos	Plantio e Tratos
	Goiaba (bol.)	Não tem informação											
02	Pecuária	Idem setor 1 ¹											
	Mandioca	Plantação e colheita o ano inteiro só colhe o pouco que ele mesmo transforma em farinha											
	Feijão	Colh.	Colh. preparo	Plantio preparo	Plantio	Preparo	Colh.	Colh.	Preparo	Preparo	Plantio	Plantio	Preparo
	Abóbora	Capina	Capina	Colh.	Colh.	-	-	-	Preparo de solo	Preparo de solo	Plantio	Plantio	Capina
	Melância	Idem abóbora											
	Coco	Ano Inteiro (nativo)											
Arroz	Idem Setor 1												
	Milho	-	-	Colh.	Colh.	-	-	-	Preparo	Plantio preparo	Plantio preparo	Capina	Capina

¹ Manejo do gado ano inteiro

² Setores 0 - cortam o ano inteiro: O técnico não tem muita informação sobre estes setores.

Continuação do Quadro 2

SETORES	CULTURAS	TAREFAS PRINCIPAIS											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
03	Pecuária	Formação de pasto	Formação	Formação	-	-	-	-	Queimada Roçado	Queimada Roçado	Formação de pasto	Formação de pasto	Formação de pasto
	Cafê	Plantio e tratos	Plantio e tratos	Plantio e tratos	Tratos	Tratos	Colh.	Colh.	Preparo de solo	Preparo de solo	Plantio e tratos	Plantio e tratos	Plantio e tratos
	Feijão	Idem ao	Setor 2										
	Milho	Idem ao	Setor 2										
	Arroz	Idem ao	Setor 1										
	Mandioca	Idem ao	Setor 1										
	Pimenta	Plantio	Plantio	Colh.	Colh.	Tratos	Tratos	Tratos	Colh.	Colh.	Plantio	Plantio	Plantio
	Mamão (bolsão)	Plantio	Plantio	Plantio							Plantio	Plantio	Plantio
	Urucum (bolsão)	Não tem	informação								Plantio	Plantio	Plantio
	Seringueira (bol.)	Plantio	Plantio	Plantio							Plantio	Plantio	Plantio
	Aves												
Suínos													
Cana	Plantio	- Não tem informações											

continua

Continuação do Quadro 2

SETO RES	CULTURAS	TAREFAS PRINCIPAIS											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
04	Mandioca	Idem Setor 3											
	Pecuária	Idem Setor 3											
	Cafê	Idem Setor 3											
	Feijão	Idem Setor 2											
	Cacau	Não tem informações											
05	Pimenta												
	Feijão												
	Mandioca	Idem Setor 3											
	Mamão ³												
	Pecuária												

³Frutos culturais e colheita do mamão - o ano inteiro

FONTE: Escritório Local da EMATER - Dezembro/82

5.

ESTRUTURA AGRÁRIA

5.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA

O proprietário individual é a categoria de condição do produtor dominante no município.

Os arrendamentos ocorrem com pouca frequência, via de regra para cultivo de lavouras temporárias, com um tempo de duração variando entre 3 e 5 anos.

A parceria autônoma é praticamente inexistente no município.

OCUPAÇÃO

Concentrando-se principalmente nos setores de produção 2 e 4, área que apresenta grande número de pequenos proprietários sem titulação de terras, o problema de ocupação torna estes pequenos proprietários mais vulneráveis ao processo de concentração fundiária por parte dos pecuaristas (no Setor 2), e reflorestadoras e cana (no Setor 4), o que facilita uma pressão descendente no preço destas terras.

Muito da incidência de propriedades sem sua titulação definitiva deu-se devido ao fato destas estarem abaixo do antigo módulo rural.

Segundo técnicos da EMATER não se verifica junto a estes produtores nenhum entusiasmo quanto à redução do módulo rural, uma vez que o processo de legalização é oneroso; este problema não impossibilita a tomada de crédito de custeio junto aos bancos, para o que faz-se necessário apenas a penhora da produção e avalista¹.

¹Se bem que nos parece pouco provável que estes micro produtores recorrem a bancos.

QUADRO 3

ESTRUTURA AGRÁRIA

SETOR: 01

MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS

ESTRATOS	CULTURAS	CONDIÇÃO DO PRODUTOR					MÃO-DE-OBRA FAMILIAR	PARCEIRO	ASS. PERM.	ASS. TEMP.	OUTROS
		PROP. INDIVIDUAL	COOPERATIVA	PARCERIA AUTÔNOMA	ARRENDATÁRIO	OCUPANTE					
0 - 10ha	-	-	-	-	-	-					
10 - 50ha	-	-	-	-	-	-					
50 - 100ha	-	-	-	-	-	-					
100 - 500ha	Pecuária	AP	-	-	-	-					
500 - 1000ha	Goiaba (b) Pecuária Arroz (b)	AP-AT AP AP-AT	-	-	-	-					
+ 1000ha	Pecuária	AP	-	-	-	-					

RELAÇÕES DE TRABALHO

Continuação do Quadro 3

SETOR: 02

MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS

ESTRATOS	CULTURAS	CONDIÇÃO DO PRODUTOR					MÃO-DE-OBRA FAMILIAR	PARCEIRO	ASS. PERM.	ASS. TEMP.	OUTROS
		PROP. INDIVIDUAL	COOPERATIVA	PARCERIA AUTÔNOMA	ARRENDATÁRIO	OCUPANTE					
0 - 10ha	Mandioca Coco Feijão Milho Arroz Abóbora Melancia	MOF	-	-	-	-					
10 - 50ha	Idem 1º Estrato + Pecuária	MOF									
50 - 100ha	Idem 2º Estrato	MOF - AP ¹ AT	-	-	-	-					
100 - 500ha	Pecuaria Feijão Coco Mandioca Milho Arroz	AP AP - AT (peq. p.) AP - AT AP - AT AP - AT AP - AT									
500 - 1000ha	-	-	-	-	-	-					
+ 1000ha	-	-	-	-	-	-					

RELAÇÕES DE TRABALHO

Continuação do Quadro 3

SETOR: 03

MUNICÍPIO SÃO MATEUS

ESTRATOS	CULTURAS	CONDIÇÃO DO PRODUTOR					MÃO-DE-OBRA FAMILIAR	PARCEIRO	ASS. PERM.	ASS. TEMP.	OUTROS
		PROP. INDIVIDUAL	COOPERATIVA	PARCERIA AUTÔNOMA	ARRENDATÁRIO	OCUPANTE					
0 - 10ha	Cafê Feijão Milho	MOF MOF MOF	-	-	-	-					
10 - 50ha ¹	Pecuária Cafê Feijão Milho e mandioca Pimenta	MOF - AP MOF - PA - AT MOF - PA - AT MOF - PA - AT MOF - AT									
50 - 100ha	Pecuária Cafê Feijão Pimenta Mamão	Idem 50 - 100 AT									
100 - 500ha	Pecuária Mamão Cafê Feijão Pimenta ² , Seringeira	AP AP - AT PA - AT PA - AT AT, AP - AT									
500 - 1000ha	Pecuária Cafê Feijão	AP - AT AP - PA - AT AP - AT									
+ 1000ha	Pecuária Cana (b)	AP - AT AT									

RELAÇÕES DE TRABALHO

¹Quando não dispõe de meeiro contrata diarista - Exemplo de 10-50 (café).

²Existe caso de empresa 'Copersantos' que possui AP - AT - OUTMAPÉ (Galvões)

Continuação do Quadro 3

SÉTOR: 04

MUNICÍPIO SÃO MATEUS

ESTRATOS	CULTURAS	CONDIÇÃO DO PRODUTOR					MÃO-DE-OBRA FAMILIAR	REL. COM. DE TRABALHO
		PROP. INDIVIDUAL	COOPERATIVA	PARCERIA AUTÔNOMA	ARRENDATÁRIO	Ocupante		
0 - 10ha	Mandioca Feijão	MOF MOF						
10 - 50ha	Mandioca Café Pecuária Feijão	MOF - AT MOF - AT MOF MOF - AT						
50 - 100ha	Mandioca Café Pecuária Feijão	Idem 10 - 50						
100 - 500ha	Mandioca Café Pecuária Feijão Cacau	AP - AT AP - AT AP AP - AT AP						
500 - 1000ha	Pecuária Café Cacau	AP - AT AP - AT AP						
+ 1000ha	-							

REL. COM. DE TRABALHO

Continuação do Quadro 3

SETOR: 05

MUNICÍPIO SÃO MATEUS

ESTRATOS	CULTURAS	CONDIÇÃO DO PRODUTOR					MO-DE-OBRA FAMILIAR	PARCEIRO	ASS. PERM.	ASS. TEMP.	OUTROS
		PROP. INDIVIDUAL	COOPERATIVA	PARCERIA AUTÔNOMA	ARRENDATÁRIO	OCUPANTE					
0 - 10ha	Pimenta	MOF - AT									
	Feijão	MOF - AT									
10 - 50ha	Pimenta	MOF - AT									
	Feijão	MOF - AT									
	Café	MOF - AT									
	Mandioca	MOF - AT									
50 - 100ha	Pimenta	MOF - AT									
	Feijão	MOF - AT									
	Mandioca	AT									
	Café	MOF - AT									
100 - 500ha	Pecuária	MOF - AP									
	Pimenta	AP - AT									
	Feijão	AP - AT									
	Café	PA - AT									
500 - 1000ha	Pecuária	AP - AT									
	-										
+ 1000ha	-										

RELAÇÕES DE TRABALHO

QUADRO 4

EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA FUNDIÁRIA
MUNICÍPIO SÃO MATEUS - PERÍODO 70/80

ESTRATOS	ANO	70		75		80	
		Nº	ÁREA	Nº	ÁREA	Nº	ÁREA
0 - 15ha		1.034	10.287	798	8.966	519	5.444,28
15 - 50ha		1.107	34.427	725	24.592	734	23.349,92
50 - 100ha		595	39.311	366	26.643	319	24.238,06
100 - 500ha		388	68.411	358	69.942	307	60.874,77
500 - 1000ha		29	19.577	33	21.719	43	25.139,13
+ 1000ha		13	27.764	15	75.492	19	55.657,82
TOTAL		3.166	199.777	2.299	227.354	1.953	240.618,00

Fontes: Censos Agropecuários de 70, 75 e 80 e Dados Trabalhados pelo IJSN do Censo de 80.

OBS: Nos dados referentes ao ano de 80, não estão computados estabelecimentos que na folha de coleta não se encontravam registradas sua área total.

Diferenças detectadas quando da comparação dos dados de 80 trabalhadas pelo IJSN com a publicação preliminar do IBGE:

- 1) No estrato de 0-100 não foram computadas 2 propriedades. Sua área encontra-se superestimada em 3.455ha.
- 2) No estrato de 100-1000 - 9 propriedades não computadas - área subestimada em 3.490ha.
- 3) No estrato + de 1000 - não foi computada 1 propriedade com área de 45.874,18ha.
- 4) A área total do município encontra-se subestimada em 45.915ha.

5.2. RELAÇÕES DE TRABALHO E MERCADO DE TRABALHO

As relações de trabalho utilizadas no município de São Mateus são determinadas pela conjugação da estrutura fundiária e tipo de cultura na qual se inserem.

As propriedades de 50ha de área total, via de regra desenvolvem seus cultivos empregando mão-de-obra familiar, configurando-se a pecuária nestas desenvolvidas como apenas um complemento à reprodução da pequena propriedade.

A parceria, neste município, não é muito frequente encontrando-se nos estratos entre 50 e 500ha, na cultura do café. A partir deste estrato utiliza-se com maior intensidade o assalariado temporário o qual também é requisitado, em menor frequência nos estratos menores (50 e 500ha) nos períodos de colheita, confundindo-se muitas vezes, nestas épocas a figura do pequeno proprietário, o qual após o término de sua colheita, costuma assalariar-se nas colheitas de feijão e café das propriedades maiores.

No município de São Mateus, assim como nos demais municípios da Região Programa IV, à exceção apenas de Aracruz, a mão-de-obra do Bóia-Fria é intensamente utilizada, principalmente no que concerne às culturas de Eucalípto e Cana, sendo ainda requisitada esporadicamente para a colheita de feijão em localidades próximas à BR-101, onde se localizam os aglomerados populacionais formado basicamente por Bóias-Frias.

Segundo informações dos técnicos locais da EMATER, a mão-de-obra temporária utilizada no café, localizada principalmente no Setor de Produção 3 constitui-se principalmente de pequenos proprietários, que terminaram suas colheitas, população de pequenos aglomerados populacionais localizados no interior do Setor 3, assim como mão-de-obra arregimentada por proprietários nos municípios de Nova Venécia e Boa Esperança, transpor

tados em caminhonetes. O café não interage, em termos de utilização da mão-de-obra do bôia-fria, com as culturas de cana e eucalípto.

Há grande escassez de mão-de-obra para o café no município (Setor 3 - área de concentração). Este fato conjugado à falta de crédito para investimento é apontado como limitação à expansão da cultura.

A pecuária utiliza quase exclusivamente o assalariado permanente, o qual só tem direito a um dia de folga por ano.

O município apresenta escassez de mão-de-obra o que agrava-se com a expansão da cultura da cana e possível aumento do plantio de eucalípto face aos planos de expansão da Aracruz Celulose divulgados pela imprensa estadual em época recente.

Em síntese, o município de São Mateus apresenta um mercado de trabalho constituído e em expansão, no qual o bôia-fria constitui-se na grande maioria, sendo este fruto do processo da erradicação dos cafezais, refo restamento e atualmente a cultura da cana, sendo que em se tratando desta última cultura, tal mercado constituído não se configura como fruto, mas sim como condição viabilizadora de sua reprodução.

6.

PROGRESSO TÉCNICO

As áreas mais tecnificadas do município são as que se encontram nos Setores de Produção 3 e 5, além, obviamente das áreas ocupadas por reflorestamento e cana, as quais são exploradas por grandes empresas utilizando-se de alto grau de mecanização.

Os setores de produção 2 e 4, dado sua estrutura fundiária e condição financeira da maioria dos seus proprietários, são as áreas que desenvolvem suas atividades agrícolas de forma mais rudimentar, utilizando-se de um mínimo de implementos agrícolas, pautando sua agricultura em produtos de subsistência como mandioca, abóbora, milho, entre outros.

6.1. TECNIFICAÇÃO POR PRINCIPAIS CULTURAS

Eucalípto

O preparo do solo é feito mecanizado. Para o transporte de mudas e colocação destas nas covas é utilizado o trabalho de mulheres e crianças.

O corte é feito com moto-serras utilizando-se de trabalho masculino.

A cultura do eucalípto apresentava grande demanda de mão-de-obra feminina para o processo de descascamento da madeira a ser destinada à produção de celulose.

Atualmente, através da descoberta de novo processo de produção de celulose, não mais se utiliza o descascamento da madeira, o que, tem provocado grande liberação de mão-de-obra feminina a qual tem sido absorvida pela cana.

Em caso da madeira destinar-se à produção de carvão, esta se dá de forma bastante rudimentar através da utilização de carvoeiras de barro e tijolos as quais quando do término do trabalho, são desmontadas e reconstruídas em outras áreas de produção.

Cana:

Em todo o seu ciclo produtivo, anterior a colheita, a mão-de-obra humana sõ é utilizada para jogar as mudas de cana em sulcos previamente abertos.

A colheita é toda feita manualmente. A não utilização de colhedeiras de ve-se provavelmente a não uniformidade dos plantios, o que acarretaria em muita perda de produto, tornando, assim a colheita manual economicamente mais viável até o momento.

Cacau:

Cultura antiga. É todo cultivado de forma rudimentar devido a própria característica do produto. Concentrada nas mãos de grandes produtores, a modernização desta cultura se dá na fase de beneficiamento.

Pecuária:

Em termos de tecnificação verifica-se mais no tocante à formação de pasto e corte de forrageira¹ (Setor 3).

Não há no município, incidência de ordenhadeira mecânica. Inseminação artificial é utilizada de forma pontilhada nos diversos setores por grandes pecuaristas, mas não é frequente, assim como não se verifica criação de gado em regime de confinamento. É uma atividade que demanda pouca mão-de-obra, utilizando-se de Assalariado Permanente.

Café:

No Setor 3, observa-se uma produção de café, mais tecnificada, embora confrontando-se com os dados do INCRA, o Município de São Mateus não apresente produtividade muito elevada.

¹ Forrageira - Existe, porém não é frequente, a utilização de colhedeira para corte de forrageira (cana e capim) no Setor de Produção 3.

Há, segundo os técnicos da EMATER muita utilização de tratores não só para o preparo de solo para plantio, mas também para os tratos culturais.

Pimenta:

Cultura bastante tecnicada com utilização generalizada de micro trator para limpeza do terreno.

Os demais tratos culturais (amarrio, corte de "ramos ladrões") e colheita são feitos manualmente. O trabalho feminino e de crianças são o mais utilizado nesta cultura.

QUADRO 5

PROGRESSO TÉCNICO

MUNICÍPIO SÃO MATEUS

SETORES	CULTURA	TRATOR		ARADO	COLHEDEIRA	FERTILIZANTES	DEFENSIVOS		SEMENTES SELECIONADAS OU MUDAS
		PEQUENO	GRANDE				HERBICIDA	PESTICIDA	
0A	Eucalipto	-	Compl.	Compl.	-	Muito	-	Muito	Mudas selec.
0B	Eucalipto	-	Compl.	Compl.	-	Muito	-	Muito	Mudas Selec.
0C	Eucalipto	-	Compl.	Compl.	-	Muito	-	Muito	Mudas Selec.
01	Pecuária	-	Muito	Muito	-	-	-	-	Mudas compradas
	Goiaba (bolsão)	-	Muito	Muito	-	Muito	-	Muita	Mudas selec.
	Arroz	-	Muito	Muito	-	Muito	-	Muita	Sem. Selec.
02	Pecuária	-	-	-	-	-	-	-	Nativo
	Mandioca	-	-	-	-	-	-	Pouco	Mudas própria
	Feijão	M. pouco	-	M. pouco	-	Muito	-	M. pouco	Sem. próprias
	Abóbora	-	-	-	-	-	-	-	Próprias
	Melância	-	-	-	-	-	-	-	Próprias
	Coco	-	-	-	-	-	-	-	-
	Milho	-	-	-	-	-	-	-	Próprias
	103	Pecuária	Idem	Setor 1	-	-	-	Muito	-
	Café	Muito	Muito	Muito	-	Muito	Pouco	Muito	Mudas Selec.

continua

1 Utiliza 1 colheita para forragem

1 Plantadeiras de feijão (Generalizado setor 3)

1 Plantadeiras de mandioca (Generalizado setor 3)

Continuação do Quadro 5

SETORES	CULTURA	TRATOR		ARADO	COLHEDEIRA	FERTILIZANTES	DEFENSIVOS		SEMENTES SELECIONADAS OU MUDAS
		PEQUENO	GRANDE				HERBICIDA	PESTICIDA	
03	Feijão	Muito	Muito	Muito	Pouco	Muito	-	Muito	Sem. Selec.
	Milho	Idem	Feijão						
	Arroz	-	-	-	-	-	-	-	Sem. própria
	Mandioca	Muito	Muito	Muito	-	Pouco	-	Muito	Mudas próprias
	Pimenta	Muito	Muito	Muito	-	Muito	-	Muito	Sem. selec.
	Mamão (Bolsão)	Muito	Muito	Muito	-	Muito	-	Muito	Mudas própria
	Urucum (Bolsão)	Idem	Mamão						
	Borracha (Bolsão)	Totalmente Mecanizado							
	Aves (Bolsão)	-	-	-	-	-	-	-	-
	Suínos (Bolsão)	-	-	-	-	-	-	-	-
	Citrus (Bolsão)	Muito	-	Muito	-	Muito	-	Muito	-
	Cana (Bolsão)	Totalmente Mecanizado							
04	Mandioca	Idem ao setor 3 (aluguel de trator)							
	Pecuária	Idem ao setor 3 (com menor expressão em termos de tecnologia)							
	Café	Idem ao setor 3							
	Feijão	Idem ao setor 3							
	Cacau (Bolsão)	-	Pouquíssimo	-	-	Muito	-	Muito	Mudas Selec.

continua

Continuação do Quadro 5

SETORES	CULTURA	TRATOR		ARADO	COLHEDEIRA	FERTILIZANTES	DEFENSIVOS		SEMENTES SELECIONADAS OU MUDAS
		PEQUENO	GRANDE				HERBICIDA	PESTICIDA	
05	Pimenta Feijão Café Mandioca Pecuária	Totalmente igual ao setor 3							

Fonte: Escritório Local da EMATER - Dezembro/82.

OBS: Setores 3 e 5 são os mais desenvolvidos em termos de tecnificação.

7. COMERCIALIZAÇÃO E POLÍTICA AGRÍCOLA

Tentar-se-ã discriminar o processo de comercialização de cada produto:

Leite:

Vendido quase totalmente ã SPAM, sendo que em áreas mais próximas ã No va Venêcia (nos Setores 3, 4 e 5) ocorre a entrega deste ã COOPNORTE.

Carne:

Afora uma quantidade m̃nima comercializada pelos açougueiros locais, o controle sobre o comêrcio da carne, é exercido pelos frigoríficos FRISA (Colatina) e PALOMA (Vitória), através de uma pessoa a qual poder-se-ia denominar "intermediário da carne". Tal pessoa mantém com os frigoríficos um determinado acordo ou contrato, segundo o qual similarmente ao processo de intermediação da banana no sul, o frigorífico sô paga ao produtor o mesmo preço que o intermediário pagaria na propriedade.

Apenas alguns realmente grandes produtores fazem o contato direto com o frigorífico, não sendo possível explicitar, se estes grandes pecuaristas assumiriam ainda o papel do intermediário. Já o pequeno proprietário, por outro lado, quando comercializa boi, geralmente o faz via açougueiros locais.

Cafê:

Pouco se conseguiu apurar sobre a comercialização do cafê, devido ao desconhecimento por parte dos técnicos da EMATER.

Hã alguns poucos compradores nas localidades de Jaguarê, Água Limpa e Fátima, em geral grandes produtores.

Há algumas máquinas de beneficiamento de café no município, contudo, apesar dos técnicos da EMATER não terem certeza se os possuidores de máquina de beneficiamento são compradores do produto, parece bem possível que o sejam.

O café deste município destina-se a São Gabriel da Palha e Vitória.

A prática dos parceiros é de normalmente entregar sua produção ao patrão para ser por ele comercializada.

Segundo o técnico da EMATER local, a existência de empréstimos intermediários ao produtor não existe, apesar da experiência mais geral constatada noutros municípios não ser essa.

Há muito café novo no município, salientado-se que São Mateus não encontra-se entre os importantes produtores de café no Estado

Pimenta-do-reino:

Há na comercialização da pimenta uma intensa atuação de intermediários.

No Setor de Produção 5, apurou-se a existência de 3 grandes intermediários locais, sendo todos produtores de pimenta. Não se detectando, no entanto, a qual das empresas que atuam no município estes estariam ligados ou não.

Firmas compradoras de pimenta: COINEX, COPERSANTO e SANTA PAZ AGROINDÚSTRIA Ltda.

Sendo que as duas primeiras possuem grandes lavouras de pimenta localizadas no mapa como bolsões no interior do Setor de Produção 3 e a última não possui cultivos no estado tendo grandes áreas na Bahia e Pará.

Destino do produto

- São Paulo
- Exportação (Santa Paz A.L.): E.U.A., Europa

A exemplo ilustrativo do processo de comercialização¹ da pimenta explicita-se a seguir como se dá a atuação da Santa Paz Agroindustrial.

Esta firma tem 1 escritório em Vitória, mantém contatos com o produtor e na época da colheita compra a produção na propriedade, não estando claro se mantém ou não um intermediário local, pagando ao produtor um preço inferior ao que ele obteria se entregasse a produção no Porto de Vitória, tendo sido alegado que como vantagem teria a redução do trabalho com acerto de documentos e transporte.

Observação:

Constituiu-se uma Associação dos Produtores de Pimenta de São Mateus, tendo sido registrada há cerca de 1 ano e meio.

Dispondo de classificador do produto a associação presta serviços aos associados cabendo a estes apenas um custo de manutenção.

Sua atuação, além da prestação de serviços, abrange a obtenção de informação para crédito, solicitação de recursos para a pimenta, levando a crer que não atue diretamente na comercialização.

¹Esta informação não foi obtida junto aos técnicos da EMATER e sim em época anterior no escritório da Firma em Vitória (Ed. Jusmar).

Cacau:

O destino da produção é Vitória (fábricas de Chocolate) e o mercado externo.

Segundo informações obtidas em Linhares cogita-se na formação de uma Cooperativa Estadual de Cacaucultores, entendimentos neste sentido tem sido mantidos em Itabuna.

Feijão:

Em geral, este produto é comercializado via intermediários, no entanto, nesta safra, devido ao fato do preço mínimo fixado pelo Governo Federal ter sido considerado bastante compensador por parte dos produtores, 90% de sua comercialização foi feita através de A.G.F. via COOPNORTE (20%) e Armazém de Cases de São Mateus (70%). Sendo que há na região (São Mateus, Conceição da Barra e Linhares) grande quantidade da produção nas propriedades devido à insuficiência da rede armazenadora na região. Em São Mateus só há 1 armazém, a Cases, o qual, além do município, ainda atende ao município de Conceição da Barra, este último não dispõe de armazém oficial.

Mandioca:

Este produto é adquirido por farinheiras, as quais compram a área plantada de mandioca, utilizando-se de "mandioqueiros" (trabalhadores às vezes permanentes, às vezes bôias-frias) para a colheita e transporte em caminhão para as farinheiras. A produção de farinha, destas, destina-se para fora do município e às vezes do Estado (São Paulo, Bahia, por exemplo).

São Mateus conta ainda com um grande número de quitungos caseiros, os quais abastecem o município. Esses quitungos via de regra pertencem a pequenos proprietários (concentrado principalmente no Setor de Produção 4), os quais beneficiam parte da mandioca (farinha, bejus) e os vendem no mercado municipal aos sábados (feira do produtor).

Supõe-se haver incidência de crédito informal entre proprietários de farinheiras e produtores como forma de assegurar a compra do produto.

Milho, Arroz:

Produção bastante reduzida, restringindo-se sua comercialização ao âmbito local. Pequena parte do milho é absorvida pela COOPNORTE.

Mamão:

Direcionado para os mercados consumidores do Rio de Janeiro e São Paulo, o mamão cultivado em bolsões no interior do Setor de Produção 3, apresenta uma vinculação com a COTIA, de Teixeira de Freitas.

Não se tendo certeza quanto a atuação da COTIA junto aos produtores de mamão de São Mateus, salientou-se o possível fornecimento de insumos, assistência técnica e intermediação na comercialização.

Avicultura: (corte)

Concentração de granjas: Água Limpa (5 granjas), São Roque (1 granja) - próximos a BR-101 Norte.

As aves saem do município vivas, em caminhões, com destino ao sul da Bahia.

Eucalípto:

Aracruz Celulose - Exportação

Carvão - Minas

Em se tratando de crédito agrícola verifica-se mais uma vez a inexistên
cia de crédito para investimento, havendo apenas crédito de custeio.

Ao contrário do que constatou-se no sul no final do ano passado, desta feita as políticas de preços mínimos atuaram de forma bastante expressi
va, com intensa operacionalização via A.G.F. no que se refere à comerciali
zação de feijão, conforme explicitado no item comercialização.

O reflorestamento com eucalípto encontra-se atualmente estacionário em termos de expansão.

Em fase de implantação e franca expansão, observa-se a atuação do Pro-álcool nos municípios de Linhares, São Mateus e Conceição da Barra como fator que tenderá a aumentar de forma significativa as distorções sociais ali existentes.

8.

POPULAÇÃO

O município de São Mateus sofreu dois períodos marcantes de expulsão rural: o primeiro na década de 60 quando da erradicação dos cafezais, em que se deu a substituição de café por pasto. O segundo, e muito mais forte, deu-se no período 70/80 com a introdução do eucalipto, o que gerou um processo de concentração fundiária sem precedentes.

A título comparativo, através de dados dos Censo de 60, verifica-se que a área ocupada pelo café naquele ano estava em torno de 12.985ha ao passo que a área ocupada pelo reflorestamento em 1980 é de 40.083,91ha ou seja três vezes maior que a primeira. Considerando-se ainda, que estas áreas ora de propriedade das reflorestadoras constituíam-se em áreas de pequenas propriedades, poder-se-ia dizer que o reflorestamento com eucalipto gerou uma forte evasão rural.

A hipótese levantada quanto ao processo de aquisição de terras para reflorestamento ter afetado principalmente os pequenos proprietários (principalmente nos estrados entre 0-50ha), prende-se ao fato de neste estrato de propriedade haver grande incidência de terras sem titulação, o que obviamente facilita tal processo exercendo pressão descendente no preço da terra.

O contingente populacional expulso do campo, no período 70/80, destinou-se para Vitória, Rio de Janeiro, Campos e São Paulo, além de formar aglomerados populacionais à beira da BR-101, favela na periferia da cidade - (Bairro Vila Nova - Favela Pê Sujo) ± 5.000 pessoas em 80), assim como provavelmente as favelas do Pô e do Aviso, em Linhares.

Verifica-se atualmente um grande surto da afluência populacional para a Região Programa IV, principalmente para o município de Conceição da Barra, de trabalhadores de Minas Gerais e Sul da Bahia, atraídos por folhetos

distribuídos pelas destilarias de álcool, o que tem provocado distorções sociais fortíssimas, formando um *exército de bôias-frias*, à disposição da cana e eucalípto. Esses trabalhadores amontoam-se, formando verdadeiros *bolsões de miséria*, sem a mínima infra-estrutura urbana dos quais ressalta-se Pedro Canário (Conceição da Barra), Favela do Pê Sujo (São Mateus), Favela do Pô e do Aviso (Linhares).

Constata-se ainda, que grande parte dos pequenos proprietários que venderam suas terras para as reflorestadoras passou a se assalariar nelas.

8.1. PRINCIPAIS AGLOMERADOS FORA DA SEDE DO MUNICÍPIO

JAGUARE

3.153 pessoas (atualmente sede do município) Barra Seca e Água Limpa -
1.300 pessoas (beira da BR-101 Norte) - Itauninhas, Nova Lima e São Geraldo - 1.227 pessoas.

Outros pequenos aglomerados no interior:

Nestor Gomes, Santa Leocádia, Quilômetro 35, Quilômetro 30, São João do Estivado, Fátima e Girau, Santa Leocádia.

Culturas que absorvem esse contingente de mão-de-obra:

- Eucalípto:

Utiliza-se dos trabalhadores residentes nos povoados ao longo da BR e da favela na periferia da sede do município.

Apesar de na maioria das vezes possuírem carteira assinada, sua condição se assemelha mais a *bôias-frias*, com intensa contratação e recontração de pessoal, como forma talvez, de burlar leis trabalhistas, se desobrigando muitas vezes de encargos sociais (FGTS, Previdência, etc), além de péssimas condições de transporte (caminhões) e uma jornada de trabalho que se computado o tempo gasto com transporte absorve 12 horas por dia do trabalhador.

A sindicalização dos *trabalhadores de eucalipto*, deve ser feita junto ao sindicato da indústria o que se apresenta como estratégia divisionista dificultando a organização dos trabalhadores rurais.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

SAO MATEUS SETOR 01 CULTURAS : /// , /// E ///

ESCALAS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L F	% ALF	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	E D V	E D U	A V E S
0 - 10	14.701	0.901	9	45.000	5.57	37.864	6.71	45.674	13	0	40	3	3
10 - 50	136.401	8.361	8	30.000	7.26	5.323	22.56	16.393	14	1	78	4	700
50 - 100	153.921	11.274	2	10.000	0.00	0.000	0.00	0.000	3	0	143	0	30
100 - 500	522.001	31.997	2	10.000	2.42	0.464	14.52	2.782	5	0	24	0	0
500 - 1000	774.401	47.468	1	5.000	0.00	0.000	0.00	0.000	7	0	172	0	0
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	1631.421	100.000	20	100.000	15.25	0.935	43.59	2.672	42	1	457	7	733

SAO MATEUS SETOR 27 CULTURAS : (PED) , (PCF) E (EUC)

ESCALAS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L F	% ALF	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	E D V	E D U	A V E S
0 - 10	10.241	0.192	2	8.897	1.00	9.766	3.24	31.641	4	0	0	0	55
10 - 50	331.651	6.216	11	37.931	12.42	3.745	36.67	11.056	60	1	33	43	192
50 - 100	507.641	9.514	6	20.690	6.21	1.223	43.15	8.500	19	1	150	15	284
100 - 500	1990.661	37.309	2	27.556	26.29	1.316	48.56	2.439	47	3	1072	76	35
500 - 1000	395.401	16.782	1	3.448	0.00	0.000	24.20	2.703	15	1	726	0	0
+ 1000	1600.001	29.957	1	3.448	200.00	12.500	150.00	9.375	38	6	671	0	0
T O T A L	5335.621	100.000	29	100.000	245.50	4.607	305.82	5.732	183	12	2832	136	566

SAO MATEUS SETOR 26 CULTURAS : (EUC) , (PCF) E ///

ESCALAS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L F	% ALF	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	E D V	E D U	A V E S
0 - 10	61.661	0.340	9	32.162	13.81	22.397	12.64	20.500	21	0	6	10	130
10 - 50	1193.061	6.584	44	59.460	157.47	16.552	195.29	16.389	149	2	358	324	1595
50 - 100	903.001	4.963	12	16.216	88.30	9.557	62.00	6.866	50	0	418	53	710
100 - 500	1653.541	9.125	7	9.459	50.82	3.073	67.76	4.095	25	0	737	133	540
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	14305.201	78.967	2	2.703	0.00	0.000	0.00	0.000	175	3	1730	0	97
T O T A L	18120.401	100.000	74	100.000	345.40	1.923	337.69	1.864	426	5	3245	543	3075

SAO MATEUS SETOR 25 CULTURAS : (EUC) , (PJM) E CAN

ESCALAS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L F	% ALF	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	E D V	E D U	A V E S
0 - 10	130.661	2.886	29	29.293	45.01	34.445	54.69	41.852	67	0	40	39	406
10 - 50	1242.251	27.150	46	46.465	338.72	27.267	129.99	10.464	177	7	290	45	1856
50 - 100	801.021	17.507	12	12.121	90.99	11.360	62.51	7.255	33	2	229	17	75
100 - 500	2401.611	52.455	12	12.121	200.56	8.364	60.74	2.529	69	6	1154	38	323
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	4575.561	100.000	99	100.000	675.28	14.765	302.34	6.735	346	15	1713	142	2660

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

MAC MATEUS SETOR 30 CULTURAS : (PDF) , (CAU) E PIM

ESTRATOS	A. OCUPADA	% A. OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	168.48	1.858	15	23.810	53.24	50.000	33.88	31.818	46	0	58	68	720
10 - 50	745.36	12.928	31	49.208	108.90	14.810	152.46	20.455	123	1	163	110	1815
50 - 100	350.90	6.113	5	7.937	18.78	5.345	78.23	21.724	23	0	80	52	315
100 - 500	2117.50	38.889	10	15.873	82.92	2.971	139.75	8.800	43	2	1000	134	675
500 - 1000	580.80	10.118	1	1.587	6.00	0.000	24.20	4.167	5	1	494	50	90
+ 1000	1839.20	32.041	1	1.587	9.88	0.526	111.32	8.053	25	3	2612	72	240
T O T A L	5740.24	100.000	63	100.000	283.50	4.416	537.85	9.370	265	7	4407	486	3855

MAC MATEUS SETOR 31 CULTURAS : (CAU) , (EUC) E ///

ESTRATOS	A. OCUPADA	% A. OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	127.12	1.836	18	21.951	32.04	25.285	50.67	39.860	73	0	6	23	0
10 - 50	837.52	11.036	35	42.853	118.28	13.791	150.79	17.584	145	2	183	227	1275
50 - 100	687.28	9.845	11	13.415	101.84	14.729	70.18	10.211	47	3	166	177	380
100 - 500	3282.44	41.857	15	18.293	247.32	7.804	151.57	4.860	101	3	1403	227	821
500 - 1000	1100.52	14.202	2	2.439	14.52	1.316	58.08	5.263	22	3	747	114	240
+ 1000	1742.40	22.424	1	1.220	99.22	5.694	14.53	0.833	31	2	1109	0	50
T O T A L	7770.28	100.000	82	100.000	813.00	7.889	495.81	8.381	422	13	3814	768	3216

MAC MATEUS SETOR 32 CULTURAS : (EUC) , (PMD) E ///

ESTRATOS	A. OCUPADA	% A. OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	70.21	2.188	12	17.391	18.73	25.584	26.40	36.081	44	0	0	23	337
10 - 50	1085.45	21.931	40	57.971	104.07	9.731	288.14	28.943	211	1	210	255	1710
50 - 100	672.78	20.087	9	13.044	12.10	1.799	108.90	18.187	53	0	248	93	398
100 - 500	1533.84	45.796	8	11.594	43.92	2.863	61.41	4.004	38	1	456	0	37
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	3345.28	100.000	69	100.000	178.82	5.339	484.85	14.476	344	2	944	371	2452

MAC MATEUS SETOR 33 CULTURAS : (SUB) , /// E ///

ESTRATOS	A. OCUPADA	% A. OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	45.00	21.951	6	54.546	3.00	6.667	15.00	33.333	18	0	15	0	257
10 - 50	95.00	46.342	4	38.384	6.00	6.316	15.00	15.790	18	1	24	31	545
50 - 100	65.00	31.707	1	9.091	0.00	0.000	3.00	4.815	11	0	130	6	15
100 - 500	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	265.00	100.000	11	100.000	9.00	4.390	33.00	18.058	47	1	169	37	817

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

BAO MATEUS SETOR 34 CULTURAS : (SUB) , /// E ///

ESFATOS	A. OCUPADA	% A. OCUP.	PROP	% PROP	A L F	% ALF	A L T	% ALT	P. OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
10 - 50	33.00	3.239	2	40.000	0.00	0.000	14.00	42.424	7	0	0	0	0
50 - 100	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
00 - 500	925.84	96.781	3	60.000	9.68	0.982	85.72	8.999	37	2	400	0	42
00 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	1015.84	100.000	5	100.000	9.68	0.950	102.72	10.022	44	2	400	0	42

BAO MATEUS SETOR 36 CULTURAS : (SUB) , /// E ///

ESFATOS	A. OCUPADA	% A. OCUP.	PROP	% PROP	A L F	% ALF	A L T	% ALT	P. OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	70.00	1.353	11	12.222	5.25	7.500	27.25	36.929	40	0	24	47	546
10 - 50	1545.00	29.285	50	55.556	62.50	4.043	232.00	15.007	186	0	478	251	2783
50 - 100	1108.00	21.418	17	18.889	25.00	2.256	109.00	9.838	66	0	378	157	1324
100 - 500	2445.20	47.344	12	13.333	159.50	6.512	143.00	8.839	91	2	650	146	955
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	5178.20	100.000	80	100.000	282.25	4.876	511.25	9.865	363	2	1528	603	5608

BAO MATEUS SETOR 37 CULTURAS : (PEC) , ARA E (SUO)

ESFATOS	A. OCUPADA	% A. OCUP.	PROP	% PROP	A L F	% ALF	A L T	% ALT	P. OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	36.94	0.177	6	6.000	10.26	27.775	18.26	49.432	26	0	3	57	238
10 - 50	1088.78	5.215	33	44.000	117.75	10.615	229.29	21.059	144	1	359	361	1250
50 - 100	1350.70	6.482	16	24.000	73.65	5.456	1235.32	91.473	78	0	492	223	1615
100 - 500	2383.68	11.440	13	17.333	85.96	3.732	195.24	6.316	61	5	756	403	407
500 - 1000	988.80	4.849	1	1.333	15.20	1.565	0.00	0.000	9	0	265	0	0
+ 1000	15009.70	72.028	4	5.333	425.00	2.831	384.68	2.863	98	9	4383	5	330
TOTAL	26838.80	100.000	78	100.000	730.87	3.507	985.43	4.729	416	15	6285	1045	3270

BAO MATEUS SETOR 38 CULTURAS : (SUB) , (PEC) E ///

ESFATOS	A. OCUPADA	% A. OCUP.	PROP	% PROP	A L F	% ALF	A L T	% ALT	P. OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	31.68	0.233	4	5.165	14.42	45.518	4.42	13.952	37	0	0	3	82
10 - 50	465.18	3.420	16	32.653	20.89	4.490	53.91	11.529	67	0	383	231	754
50 - 100	947.38	6.967	12	24.490	49.65	5.239	102.82	10.830	68	3	298	116	415
100 - 500	2659.18	19.551	14	28.571	11.76	0.442	122.44	4.604	81	1	1531	102	615
500 - 1000	1839.21	13.522	2	4.082	11.13	0.605	58.08	3.158	38	1	680	0	50
+ 1000	7858.50	58.507	1	2.041	0.00	0.000	0.00	0.000	35	8	0	0	0
TOTAL	13601.30	100.000	49	100.000	107.85	0.797	341.47	2.511	324	13	2892	432	1916

INSTITUTO GONÇES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

PAO MATEUS SETOR 39 CULTURAS : (SUB) , /// E ///

ESTRAT	ATIUADADA	% A. OCUP	PROF	% PROF	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. OCC	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
10 - 50	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
50 - 100	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
00 - 500	175.001	100.000	1	100.000	2.00	1.143	0.00	0.000	4	0	125	15	35
100 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T E A L	175.001	100.000	1	100.000	2.00	1.143	0.00	0.000	4	0	125	15	35

0 MATEUS SETOR 52 CULTURAS : (PDF) , /// E ///

ESTRAT	A. OCUPADA	% A. OCUP	PROF	% PROF	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. OCC	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	58.811	0.894	15	17.757	38.36	43.188	22.88	25.740	51	0	26	64	0
10 - 50	1650.781	16.816	53	45.533	433.44	26.257	162.80	9.562	195	2	681	301	2615
50 - 100	2100.741	11.106	16	14.933	199.93	18.122	52.14	4.726	71	1	456	197	917
00 - 500	2701.741	27.452	15	14.019	203.71	7.531	90.05	3.296	65	6	1476	260	1380
100 - 1000	1432.841	14.420	2	1.565	53.24	3.716	55.86	3.885	19	2	767	5	82
+ 1000	2528.201	25.473	2	1.565	13.07	0.446	121.00	4.132	62	5	2716	50	0
T E A L	9938.171	100.000	107	100.000	543.78	9.495	504.55	5.078	470	19	6142	677	5477

PAO MATEUS SETOR 53 CULTURAS : (PEC) , DAV E PIM

ESTRAT	A. OCUPADA	% A. OCUP	PROF	% PROF	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. OCC	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	122.781	2.111	23	24.211	65.81	53.600	24.05	19.624	38	0	22	35	637
10 - 50	1315.051	22.815	51	53.684	379.77	25.875	92.42	7.026	160	3	265	115	1860
50 - 100	601.831	10.350	9	9.474	52.59	8.738	26.82	4.425	37	4	314	24	430
100 - 500	1751.121	30.831	9	9.474	228.65	12.840	35.05	1.970	65	6	1347	41	512
500 - 1000	1994.081	34.293	3	3.155	145.20	7.282	55.08	2.913	22	4	1394	41	40
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T E A L	5514.861	100.000	95	100.000	872.08	14.997	236.31	4.064	342	17	3342	262	3479

PAO MATEUS SETOR 54 CULTURAS : (PIM) , (PDF) E ///

ESTRAT	A. OCUPADA	% A. OCUP	PROF	% PROF	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. OCC	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	91.911	2.375	18	20.000	26.41	28.733	65.50	71.265	39	0	0	12	524
10 - 50	1117.621	28.676	50	55.556	554.15	49.583	225.87	20.210	169	4	327	115	1661
50 - 100	857.221	28.197	13	14.444	87.12	9.704	137.94	15.364	48	3	434	46	615
100 - 500	1763.051	45.552	9	10.000	49.56	2.811	73.76	4.154	33	2	750	35	355
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T E A L	3670.401	100.000	90	100.000	717.24	18.531	875.87	22.630	289	9	1511	208	3155

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

54º MATEUS SETOR 55 CULTURAS : (PCF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	P O V	S U I	A V E S
0 - 10	117.161	3.961	31	45.436	95.61	83.753	16.13	14.127	67	0	72	97	622
10 - 50	532.271	16.467	19	29.655	128.73	24.185	24.05	4.519	72	0	143	86	393
50 - 100	390.831	13.560	5	7.613	32.67	8.359	29.04	7.436	24	2	66	36	120
100 - 500	1845.001	64.613	9	14.063	49.65	2.762	32.99	1.786	44	1	1354	32	210
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	2662.251	100.000	64	100.000	306.66	10.646	162.21	3.546	267	3	1635	255	1345

55º MATEUS SETOR 56 CULTURAS : (CAD) , PND E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	P O V	S U I	A V E S
0 - 10	65.401	0.664	12	14.456	25.07	36.124	23.44	33.775	46	0	0	73	1310
10 - 50	749.261	7.166	26	33.735	163.61	31.637	142.16	18.985	112	0	163	392	3845
50 - 100	1760.591	17.034	25	30.121	339.92	30.214	154.66	8.696	121	5	1330	325	2412
100 - 500	2610.661	24.976	10	14.456	222.66	8.537	92.70	3.551	89	4	1712	195	1210
500 - 1000	3790.951	36.267	5	6.024	39.04	1.030	79.04	2.035	65	3	3255	0	108
- 1000	1452.001	13.891	1	1.205	145.20	10.000	45.40	3.333	45	3	345	0	0
TOTAL	10452.901	100.000	80	100.000	935.73	5.143	540.56	5.171	453	15	9527	1045	6665

56º MATEUS SETOR 57 CULTURAS : (SUB) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	P O V	S U I	A V E S
0 - 10	4.841	1.563	1	16.657	3.27	50.000	0.97	20.000	6	0	0	9	43
10 - 50	43.561	14.663	2	33.333	4.24	11.111	0.00	0.000	5	0	39	30	45
50 - 100	133.521	43.750	2	33.333	13.31	9.821	9.66	7.143	11	0	90	7	40
100 - 500	125.841	40.625	1	16.667	13.31	10.577	13.31	10.577	6	0	40	11	82
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	309.761	100.000	6	100.000	35.33	11.406	23.96	7.734	30	0	169	57	210

57º MATEUS SETOR 58 CULTURAS : (PCF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	P O V	S U I	A V E S
0 - 10	105.271	1.793	16	26.230	30.01	26.506	43.60	41.605	60	0	26	171	825
10 - 50	735.551	12.594	26	42.623	113.14	13.296	123.66	16.721	75	0	324	236	1185
50 - 100	266.201	4.533	4	6.557	15.49	3.818	12.34	4.636	15	0	245	14	115
100 - 500	2303.841	39.234	11	18.033	144.60	6.276	72.60	3.151	71	1	1622	87	593
500 - 1000	2457.171	41.846	4	6.557	42.11	1.714	60.50	2.462	62	4	1684	66	40
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	5872.131	100.000	61	100.000	345.33	5.861	312.91	5.329	283	5	4165	594	2758

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

5º MATEUS SETOR 59 CULTURAS : (PDF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	35.30	0.488	6	10.170	23.23	60.658	9.68	25.274	24	0	2	21	280
0 - 50	740.18	9.423	25	42.373	184.51	24.983	135.30	18.886	103	0	245	141	1533
0 - 100	786.50	10.013	11	18.844	129.47	16.462	98.20	12.231	43	0	324	88	1009
0 - 500	3005.08	38.297	15	25.424	255.55	5.496	164.32	5.463	97	2	1336	256	1682
0 - 1000	615.52	7.887	1	1.695	14.52	2.344	9.68	1.563	4	0	51	4	72
- 1000	2652.00	33.851	1	1.695	41.14	1.545	14.52	0.545	5	1	47	27	15
TOTAL	7854.54	100.000	55	100.000	648.83	8.261	431.70	5.509	280	3	2008	567	4591

5º MATEUS SETOR 61 CULTURAS : (PM2) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 0	21.78	0.533	3	6.250	2.42	11.111	9.68	44.445	9	0	2	14	160
0 - 50	726.00	17.756	22	45.833	12.63	1.740	168.98	23.000	75	2	290	136	1240
0 - 100	1040.12	25.438	14	29.167	8.81	0.547	255.55	24.570	84	0	502	127	940
0 - 500	1349.72	33.495	8	16.667	3.83	0.285	116.16	5.461	66	2	725	63	526
0 - 1000	931.21	22.775	1	2.083	0.00	0.000	0.00	0.000	5	0	381	0	0
- 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	4088.83	100.000	48	100.000	27.49	0.672	548.37	13.411	241	4	1850	360	2568

5º MATEUS SETOR 63 CULTURAS : (PM2) , (EUD) E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	14.52	0.460	2	4.255	0.00	0.000	4.84	33.333	6	0	0	2	55
0 - 50	793.40	25.132	27	57.447	70.30	8.861	195.05	24.584	121	1	459	330	1416
50 - 100	699.38	22.154	9	19.149	19.04	4.152	82.28	11.765	43	2	361	75	312
00 - 500	1849.60	52.254	9	19.149	75.89	4.600	162.14	9.629	73	7	1065	36	326
00 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
- 100	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	3156.90	100.000	47	100.000	175.23	5.551	444.31	14.074	245	10	1855	448	2111

5º MATEUS SETOR 64 CULTURAS : (PM2) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	148.78	1.299	28	20.000	71.58	48.121	49.77	33.459	82	0	15	15	1080
0 - 50	1698.48	14.817	61	46.923	238.39	14.032	525.42	31.207	263	0	647	214	2663
50 - 100	1884.35	16.344	16	12.308	74.54	6.293	120.52	10.176	64	0	518	0	865
00 - 500	4424.72	38.642	22	16.923	295.56	6.686	256.84	5.805	91	5	2659	15	420
00 - 1000	7712.62	23.694	4	3.077	67.76	2.498	82.28	3.033	16	4	1038	0	0
- 1000	1281.60	11.203	1	0.789	0.00	0.000	0.00	0.000	3	0	162	0	0
TOTAL	11449.20	100.000	130	100.000	747.82	8.532	1038.82	9.073	515	9	3035	244	5248

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

SAD MATEUS SETOR 66 CULTURAS : (PKD) , /// E ///

ESTRATG	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B D V	S U I	A V E S
0 - 10	261.36	14.400	46	52.273	91.96	35.185	169.40	64.615	236	0	257	142	861
10 - 50	762.30	42.000	32	36.364	136.73	17.937	166.93	21.111	173	0	337	117	1228
50 - 100	624.36	34.400	9	10.227	185.13	29.651	38.72	6.202	89	0	167	22	230
100 - 500	166.98	9.200	1	1.136	14.52	2.696	9.66	5.797	6	0	40	0	0
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T A L	1815.00	100.000	88	100.000	428.34	23.600	386.68	21.415	506	0	821	281	2319

DTAL DO MUNICIPIO DE SAD MATEUS

ESTRATG	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B D V	S U I	A V E S
0 - 10	1789.59	1.154	324	20.971	676.65	37.611	693.33	36.742	1079	0	614	936	9171
10 - 50	19670.10	12.657	714	46.214	3514.68	17.869	3481.49	17.699	2830	29	6700	4124	34352
50 - 100	17058.60	11.022	258	16.405	1452.37	9.669	2889.42	16.908	1102	26	7541	1932	12956
100 - 500	45904.10	29.609	226	14.628	2466.10	5.372	2216.39	4.826	1316	61	24494	2389	11785
500 - 1000	20100.60	12.965	28	1.812	402.72	2.004	509.60	2.536	287	23	13658	300	721
+ 1000	50450.80	32.562	15	0.971	933.31	1.849	844.44	1.673	527	43	13975	184	731
T A L	155037.00	100.000	1345	100.000	9648.04	8.222	9937.06	6.409	7141	182	66962	9805	70747

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

BAHIA DE JARUARE SETOR 42 CULTURAS : (PDF) , (EUD) E (PEK)

ESTRATOS	A. OCUPADA	% A. OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. OCU	TRAT.	B D V	S U I	A V E S
0 - 10	63.40	2.429	10	27.778	29.26	46.183	17.79	22.052	30	0	0	43	328
10 - 30	425.52	16.315	16	44.222	57.41	22.869	68.97	16.193	57	2	81	83	635
30 - 50	150.64	5.747	2	5.556	15.73	10.484	13.31	8.871	10	1	40	0	32
50 - 100	1171.25	44.866	7	19.222	50.82	4.339	55.66	4.752	67	4	593	46	100
100 - 1000	500.00	36.644	1	2.778	0.00	0.000	0.00	0.000	32	1	382	41	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	2610.84	100.000	36	100.000	193.24	7.402	155.73	5.965	196	8	1096	213	1096

BAHIA DE JARUARE SETOR 43 CULTURAS : (PEC) , MAN E ///

ESTRATOS	A. OCUPADA	% A. OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. OCU	TRAT.	B D V	S U I	A V E S
0 - 10	64.134	1.321	14	16.421	24.20	37.736	22.99	35.845	73	0	16	64	561
10 - 30	1007.93	20.768	36	47.365	200.62	19.904	186.73	18.725	277	4	246	658	3151
30 - 100	1135.19	23.411	15	19.737	122.21	10.736	197.23	17.359	165	3	405	222	1430
100 - 500	1449.55	29.869	10	13.155	29.04	2.003	59.54	6.177	72	5	1132	106	267
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	1195.48	24.602	1	1.316	147.62	12.345	55.66	4.656	52	5	204	66	110
TOTAL	4853.31	100.000	76	100.000	523.69	10.790	554.16	11.415	679	20	2003	1116	5521

BAHIA DE JARUARE SETOR 44 CULTURAS : (PEC) , /// E ///

ESTRATOS	A. OCUPADA	% A. OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. OCU	TRAT.	B D V	S U I	A V E S
0 - 10	9.65	0.240	1	3.333	3.63	37.500	0.00	0.000	9	0	0	7	120
10 - 50	350.59	8.945	12	40.000	101.64	25.155	35.85	5.732	61	3	71	175	1015
50 - 100	329.12	8.164	4	13.333	53.74	16.177	36.72	11.765	27	2	167	60	490
100 - 300	1927.30	48.555	11	36.667	135.52	6.924	123.42	6.306	75	5	910	57	612
300 - 1000	1374.56	34.098	2	6.667	164.56	11.972	26.69	1.937	35	5	598	128	83
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	4034.24	100.000	30	100.000	458.59	11.376	223.65	5.553	207	15	1746	457	2323

BAHIA DE JARUARE SETOR 47 CULTURAS : (PEC) , MAN E DRU

ESTRATOS	A. OCUPADA	% A. OCUP	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P. OCU	TRAT.	B D V	S U I	A V E S
0 - 10	41.58	0.503	5	7.042	26.15	62.440	4.54	11.557	25	1	0	6	110
10 - 50	1027.70	12.354	36	53.321	327.95	31.915	123.74	12.041	166	7	179	346	2491
50 - 100	559.93	6.414	11	15.493	251.39	35.937	50.40	7.201	75	10	191	99	490
100 - 500	2639.09	32.327	14	19.718	204.88	7.619	65.66	2.442	103	12	1054	288	662
500 - 1000	537.24	6.455	1	1.406	254.52	47.745	0.00	0.000	35	2	4	0	0
+ 1000	3322.66	39.943	2	2.817	655.82	19.756	14.52	0.437	11	0	160	24	180
TOTAL	8345.49	100.000	71	100.000	1722.75	20.710	259.16	5.115	413	32	1605	763	3953

INSTITUTO JONAS DO SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

JAGUARE SETOR 4E CULTURAS : (PEC) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	F.OCU	TRAT.	F D V	S U I	A V E S
0 - 10	30.41	0.426	5	7.576	25.07	52.440	0.50	1.644	12	0	14	91	319
0 - 30	744.55	10.425	25	37.879	218.71	29.375	30.68	4.118	120	4	118	236	1817
0 - 100	1250.25	15.102	15	27.273	208.59	18.125	31.86	2.463	51	8	600	149	1299
0 - 500	5715.54	52.068	17	25.758	357.15	10.412	81.38	2.158	132	18	1412	259	1443
0 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
0 - 1000	1355.20	12.975	1	1.515	96.80	7.143	0.00	0.000	85	11	582	16	85
TOTAL	7141.96	100.000	68	100.000	936.36	13.111	144.38	2.022	438	41	2724	731	4963

JAGUARE SETOR 4F CULTURAS : (PEC) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	F.OCU	TRAT.	F D V	S U I	A V E S
0 - 10	10.00	0.198	4	7.273	5.00	50.000	4.00	40.000	22	2	0	2	25
0 - 30	818.00	15.998	27	49.091	289.00	35.330	25.50	3.117	149	2	145	348	1590
0 - 100	821.00	16.055	11	20.000	132.00	16.078	41.50	5.055	131	3	341	25	414
0 - 500	2385.00	44.292	11	20.000	251.80	12.442	95.50	4.218	120	8	301	128	840
0 - 1000	1199.50	20.422	2	3.636	75.00	6.251	15.00	1.250	35	6	635	0	0
0 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	5110.50	100.000	55	100.000	782.80	15.308	181.50	3.549	455	19	1420	499	2571

JAGUARE SETOR 5D CULTURAS : (PF) , (CAN) E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	F.OCU	TRAT.	F D V	S U I	A V E S
0 - 10	15.81	0.334	3	4.545	5.05	25.462	2.18	10.994	4	0	0	24	66
10 - 50	943.24	15.883	32	48.485	148.41	15.734	41.40	4.390	103	2	282	157	1433
30 - 100	1147.32	15.319	15	22.727	88.07	7.676	32.06	2.795	89	4	733	131	533
30 - 500	2700.72	45.478	14	21.212	109.51	4.055	59.29	2.195	144	8	1101	90	775
30 - 1000	1127.72	18.989	2	3.030	9.68	0.858	7.26	0.644	11	1	341	57	260
0 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	5935.51	100.000	66	100.000	360.71	6.074	142.20	2.354	331	15	2457	459	3069

DIAL DO MUNICIPIO DE JAGUARE

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	F.OCU	TRAT.	F D V	S U I	A V E S
0 - 10	239.31	0.830	42	10.500	116.35	49.466	52.29	21.852	173	3	30	237	1528
10 - 50	5327.52	14.918	168	48.500	1383.77	25.972	514.13	9.650	933	24	1118	1981	12135
30 - 100	8576.88	14.873	78	19.000	571.23	15.822	405.05	7.264	568	31	2477	688	4696
30 - 500	15951.50	41.968	64	21.000	1198.75	7.515	570.43	3.576	713	62	6503	1002	4424
100 - 1000	5039.32	13.258	8	2.000	595.78	10.036	45.88	0.970	146	15	1960	226	343
0 - 1000	5573.34	15.453	4	1.000	900.24	15.328	70.18	1.195	182	16	968	108	375
TOTAL	35062.50	100.000	400	100.000	4978.14	13.098	1860.59	4.370	2715	151	13054	4236	23495

